

### 3ª. GERAÇÃO CONDOREIRA, SOCIAL OU HUGOANA



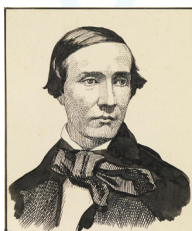
A famosa "Lei Áurea", assinada pela Princesa Isabel, em 1888.

É a geração marcada pela temática social, especialmente em Castro Alves. A linguagem torna-se mais elaborada e imagem do amor tímido é substituída pela do amor sensual.

#### PRINCIPAIS AUTORES:

##### SOUSÂNDRADE

(Guimarães, MA, - 1833 – São Luís, MA, 1902)

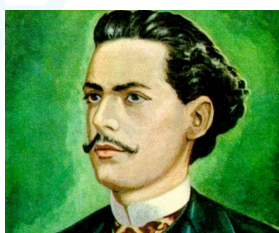


Joaquim de Sousa Andrade nasceu em Guimarães, MA. Homem bastante culto, viveu em Paris e em vários países da América Latina e Estados Unidos. Entretanto, faleceu pobre e solitário em São Luís, capital maranhense. Sua poesia não teve espaço no romantismo por conter elementos muito avançados para a época.

**Obras:** O Guesa Errante; Harpas Selvagens.

##### CASTRO ALVES

(Castro Alves, BA, 1847 – Salvador, BA, 1871)



Antônio Frederico de Castro Alves nasceu em Curalinho (atual Castro Alves), no interior da Bahia. Filho de médico, estudou na Bahia, Recife e São Paulo. Foi colega de turma de Rui Barbosa e do socialista Tobias Barreto. Aos 16 anos teve um relacionamento conturbado com a atriz portuguesa Eugênia Câmara (com quem viveu por seis anos). Sua vida foi marcada pela boemia e por escândalos amorosos.

Pelos jornais, recebeu elogios de dois contemporâneos ilustres: José de Alencar e Machado de Assis. Já separado de Eugênia, foi caçar nos arredores de São Paulo e feriu o pé, acidentalmente. O ferimento infeccionou e o poeta teve a perna amputada, o que veio a agravar sua tuberculose latente. Faleceu aos 24 anos de idade, na capital baiana. Em sua obra destaca-se a temática abolicionista, por isto, Castro Alves é conhecido como o poeta dos escravos. Nestes poemas a linguagem é mais eloquente, elaborada. Nota de destaque também para os poemas de amor, mais viris e sensuais que os da geração anterior.

**Obras principais:** Espumas Flutuantes; A Cachoeira de Paulo Afonso; Os Escravos; Gonzaga ou A Revolução de Minas (teatro).

#### Poemas:

##### BOA-NOITE

*Boa-noite, Maria! Eu vou-me embora.  
A lua nas janelas bate em cheio,  
Boa-noite, Maria! É tarde... é tarde...  
Não me apertes assim contra o teu seio.*

*Boa-noite... E tu dizes – Boa-noite,  
Mas não me diga assim por entre beijos...  
Mas não mo digas descobrindo o peito,  
- Mar de amor onde vagam meus desejos.  
(...)*

##### O "ADEUS" DE TERESA

*A vez primeira que eu fitei Teresa,  
Como as plantas que arrasta a correnteza,  
A valsa nos levou nos giros seus  
E amamos juntos E depois na sala  
"Adeus" eu disse-lhe a tremer co'a fala*

*E ela, corando, murmurou-me: "adeus."*

*Uma noite entreabri-se um reposteiro. . .  
E da alcova saía um cavaleiro  
Inda beijando uma mulher sem véus  
Era eu Era a pálida Teresa!  
"Adeus" lhe disse conservando-a presa*

*E ela entre beijos murmurou-me: "adeus!"*

*Passaram tempos sec'los de delírio  
Prazeres divinais gozos do Empíreo  
... Mas um dia volvi aos lares meus.*

*Partindo eu disse - "Voltarei! descansa! . . ."  
Ela, chorando mais que uma criança,*

*Ela em soluços murmurou-me: "adeus!" (...)*

#### O NAVIO NEGREIRO (fragmentos)

*Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...*

*Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais ...  
Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...*

*Preso nos elos de uma só cadeia,  
A multidão faminta cambaleia,  
E chora e dança ali!  
Um de raiva delira, outro enlouquece,  
Outro, que martírios embrutece,  
Cantando, geme e ri!*

*No entanto o capitão manda a manobra,  
E após fitando o céu que se desdobra,  
Tão puro sobre o mar,  
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:  
"Vibraí rijo o chicote, marinheiros!  
Fazei-os mais dançar!..."*

*E ri-se a orquestra irônica, estridente. . .  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais...  
Qual um sonho dantesco as sombras voam!...  
Gritos, ais, maldições, preces ressoam!  
E ri-se Satanás!...*

## VOCÊ SABIA?

-D. Pedro II ficou entusiasmado com a idéia da criação de uma literatura tipicamente brasileira.

-Castro Alves, que tanto defendeu os escravos no Brasil, faleceu antes da assinatura da Lei Áurea.

## EXERCÍCIOS

### 27. (FAP/PR)

Um dia, em qu'eu sentei-me junto dela,  
Sua voz murmurou nos meus ouvidos,  
– Eu te amo! – Ó anjo, que não possa eu crer-te!  
Ela, certo, não é mulher que vive  
Nas fezes da desonra, em cujos, lábios  
Só mentira e traição eterno habitam  
Tem uma alma inocente, um rosto belo,  
e amor nos olhos... – mas não posso crê-la.

(“Minha vida e meus amores”, de Gonçalves Dias)

Ao analisar o poema e suas características, pode-se afirmar que se trata de um texto:

- Nativista, da primeira geração romântica, devido ao individualismo, ao sentimento do tempo, do típico e do local.
- Lírico, da primeira geração romântica, devido ao lamento individual e solitário diante da impossibilidade do amor.
- Indianista, da segunda geração romântica, por causa do nacionalismo, da religiosidade e da nostalgia do passado.
- Mórbido, da segunda geração romântica, pois há a exasperação no sonho que traduz uma dolorosa chaga interior.
- Social, da terceira geração romântica, pois há o contraste e a oposição de classes e de raças pela presença negra.

**28. (UEL/PR)** “Graças a Gonçalves de Magalhães, a majestosa mangueira substituiu os carvalhos, o sabiá desentronizou o rouxinol da Europa, e algumas das belezas americanas, vieram, por fim, a ser cantadas com a mais pura e autêntica poesia”.

Essa “mais pura e autêntica poesia” a que se refere o texto acima é a que está também:

- Nos poemas nacionalistas de Gonçalves Dias;
- Na lírica amorosa de Gregório de Matos;
- Nos sermões de Antônio Vieira;
- Nos textos simbolistas de Alphonsus de Guimaraens;
- No nacionalismo crítico de Oswald de Andrade.

### 29. (FUVEST/SP)

*Já da morte o palor me cobre o rosto,  
Nos lábios meus o alento desfalece,  
Surda agonia o coração fenece,  
E devora meu ser, mortal desgosto!*

Neste fragmento, pertencente a um poema de Álvares de Azevedo, notam-se as características de qual tendência romântica?

- Mal do século;
- Bucolismo;
- Poesia condoreira;
- Nacionalismo;
- Indianismo.